

COMPORTAMENTO ALELOPÁTICO DO EXTRATO DA RAIZ DE EMBAÚBA NO CONTROLE DE CAPIM-COLONIÃO. PISTORI, G.R., CASTRO, A.L., MORAIS, S.A.L., HERNANDEZ-TERRONES, M.G. (UFU, UBERLÂNDIA-MG). E-mail: salemos@ufu.br

As plantas possuem o seu próprio mecanismo de defesa e os aleloquímicos são, de fato, herbicidas naturais. A grande diversidade da flora brasileira oferece uma grande fonte de metabólitos secundários, os quais podem ter uma aplicação direta ou como modelos para o desenvolvimento de novos agentes herbicidas. *Panicum maximum* (capim-colonião/ originário da África e da Índia, pela agressividade e resistência, é uma importante espécie infestante, principalmente em cana-de-açúcar. Neste trabalho foi avaliado o potencial benéfico da espécie *Cecropia pachystachya* (embaúba) no combate ao *P. maximum*. Os extratos da raiz de embaúba e os testes de germinação, desenvolvimento e respiração foram realizados de acordo com metodologia descrita pela literatura para testes *in vitro*. O processo de germinação foi pouco afetado; porém, o desenvolvimento da parte aérea e da raiz foi inibido em 50% na concentração de 50 ppm. A inibição atingiu 80% em extrato a 100 ppm. Observou-se ativação acentuada da respiração da raiz a partir de 25 ppm; porém, a respiração da parte aérea foi inibida completamente em 50 ppm. Ensaios preliminares mostraram que os constituintes voláteis isolados da casca de embaúba e caracterizados por CG-EM são, entre outros, isovaleraldeído, pentanol, piperazina, octano, hexanol, etanol, ácido palmítico e benzeno. Continuam sendo realizados trabalhos visando caracterizar os componentes do extrato da raiz. Os resultados observados confirmam o potencial alelopático do extrato da raiz de embaúba no combate ao capim-colonião. Agradecimento; IQUFU, FAPEMIG.